

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

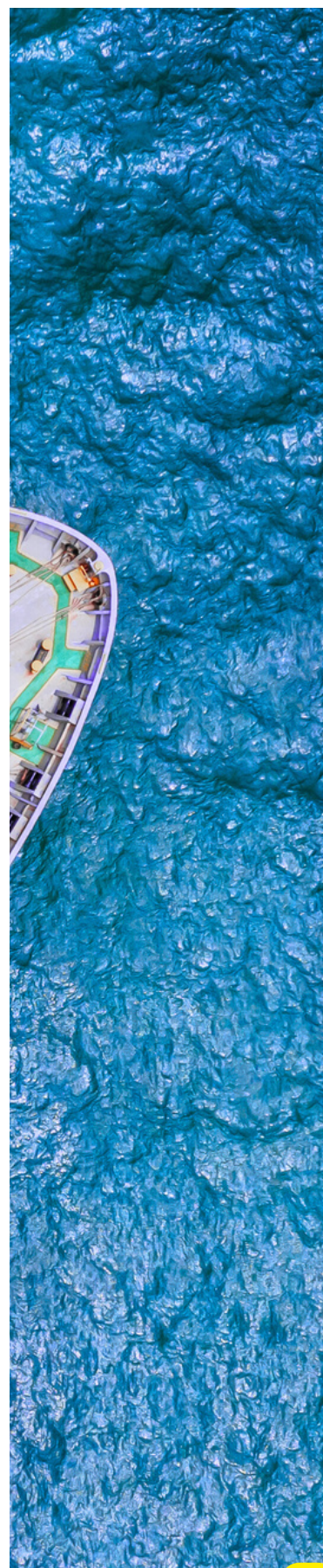
Resumo

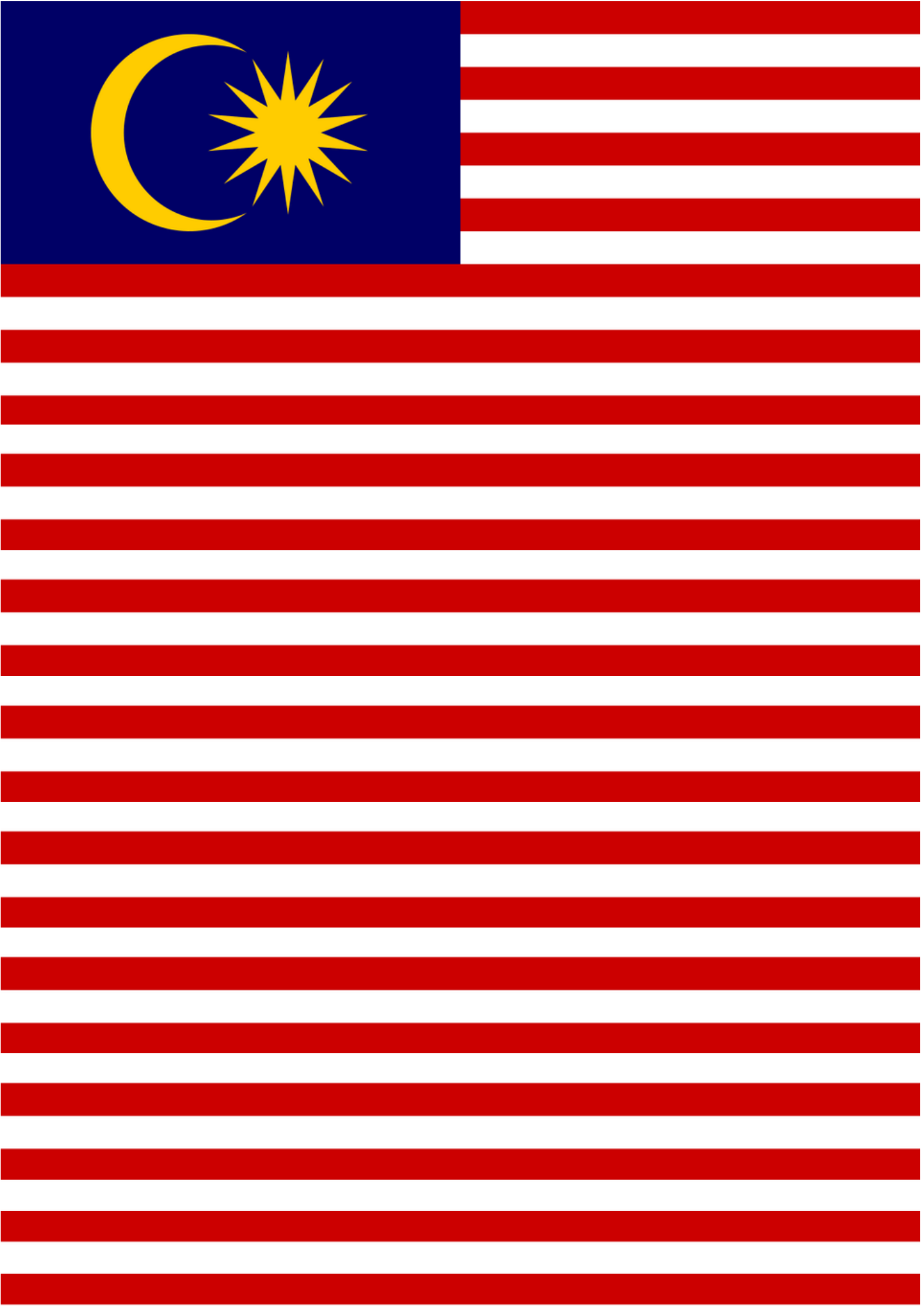
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





O MERCADO DE CAFÉ EM GRÃO NA MALÁSIA

Data: 09/06/2026

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: Malásia. Café em grão. Exportação.

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin - Adido Agrícola

SUMÁRIO:

O comércio de café em grão não torrado para a Malásia apresenta uma dinâmica comercial definida pela dependência total de importações, decorrente de uma produção doméstica que atende a menos de 0,1% da demanda industrial do país. Esta lacuna estrutural é preenchida por aquisições externas destinadas ao processamento de café solúvel e misturas instantâneas, cujo mercado nacional projeta crescimento anual de 6,9% entre 2026 e 2031. O Brasil ocupa a posição de segundo maior fornecedor deste mercado, registrando exportações de USD 136.564 milhares em 2025, impulsionado pela demanda por matéria-prima para blends comerciais. A manutenção e o avanço da participação do Brasil exigem gestão logística para competir com fornecedores como o Vietnã e a Indonésia.

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DINÂMICA DE CONSUMO

O consumo de café na Malásia passou por transformações estruturais desde o período colonial britânico, quando se estabeleceu o padrão de consumo do "Kopi" em estabelecimentos históricos denominados kopitiams. Esse preparado utiliza predominantemente grãos das espécies *Coffea canephora* (Robusta) ou *Coffea liberica* submetidos a torras escuras com adição de margarina e açúcar para mitigar defeitos sensoriais, resultando em uma bebida encorpada e de amargor acentuado, comumente consumida com leite condensado. Posteriormente, a chegada de redes internacionais de cafeteria introduziu o consumo de bebidas à base de expresso, alterando a percepção social da bebida.

A consolidação do mercado de cafés com foco na especificação de origem e torras claras ocorreu a partir de fluxos de retorno de estudantes da Austrália, que reproduziram o modelo de cafeterias artesanais voltado para métodos de preparo por filtragem e perfis sensoriais caracterizados por acidez elevada e notas florais e frutadas. Mais recentemente, o mercado registrou a expansão de redes locais de padrão mass-premium e base tecnológica, a exemplo das marcas ZUS Coffee, Gigi Coffee e HWC Coffee, que oferecem preparados acessíveis com pedidos realizados via aplicativos digitais.

Embora o segmento de cafés com pontuação elevada atenda a um nicho de mercado, o maior volume físico de importação na Malásia é direcionado à fabricação de solúveis e misturas instantâneas, além do abastecimento das bases de blends comerciais dessas redes tecnológicas. Redes como a ZUS Coffee e a HWC Coffee utilizam o café em grão cru importado do Brasil como a base sensorial estável de seus blends para conferir corpo e notas de chocolate e nozes às bebidas que levam leite, neutralizando a acidez acentuada de outras origens.

Essa dependência de importação expõe a indústria de processamento local a oscilações de preços no mercado internacional, que registrou patamares históricos de USD 4,35 por libra-peso em outubro de 2025 devido a quebras de safra decorrentes de fatores climáticos. Diante desse cenário de custos de produção elevados, as indústrias da Malásia têm investido na transição tecnológica do processo de atomização (spray-drying) para a liofilização (freeze-drying), visando a preservação de compostos aromáticos e o posicionamento de produtos em categorias de maior valor unitário.

2. ANÁLISE DO FLUXO COMERCIAL

As importações de café em grão cru, não descafeinado e não torrado (classificado na subposição tarifária HS 090111) apresentaram um crescimento de 199,9% em valor entre 2016 e 2025, atingindo o montante de USD 548.610 milhares no último ano. Esse incremento reflete a expansão da capacidade instalada das indústrias de processamento e a retração da produção doméstica de café na Malásia.

Tabela 1: Importações de Café em Grão pela Malásia (HS 090111 - USD Milhares)

Origem	2016	2019	2021	2023		2025
Mundo	182.923	241.977	216.047	249.949	396.436	548.610
Vietnã	57.338	70.256	77.300	58.369	132.489	178.101
Brasil	23.733	24.897	30.642	52.848	70.348	136.564
Indonésia	69.655	58.579	48.863	66.000	124.844	128.213
Colômbia	15.648	42.943	30.486	22.432	33.164	57.916
Costa Rica	8	447	1.400	3.578	1.168	1.685
Singapura	72	384	1.090	2.046	3.854	2.667

(Fonte: [TradeMap](#))

Os dados indicam que o Vietnã permanece como a maior origem externa de grãos crus para a Malásia, focado no fornecimento de café da espécie *Coffea canephora* (Robusta) para a indústria de solúveis. O Brasil consolidou sua posição como o segundo maior fornecedor, registrando um incremento de 475,4% no valor exportado entre 2016 e 2025, impulsionado pela competitividade de custos e pela escala de fornecimento.

Em contrapartida, o mercado de importação de café torrado e moído (subposição HS 090121) é substancialmente menor em termos de valor total e apresenta uma configuração de fornecedores distinta, conforme demonstrado no comparativo abaixo.

Tabela 2: Comparativo de Importações da Malásia por Categoria em 2025 (USD Milhares)

Fornecedor	Café Verde Não Torrado (HS 090111)	Café Torrado Não Descafeinado (HS 090121)
Mundo	548.610	40.717
Vietnã	178.101	3.878
Brasil	136.564	154
Indonésia	128.213	1.723
Colômbia	57.916	0
Singapura	2.667	7.216
Índia	127	10.860
Itália	0	5.438

(Fonte: [TradeMap](#))

A análise comparativa evidencia que as aquisições de café verde (HS 090111) superam as importações de café torrado (HS 090121) em mais de 13 vezes em termos de valor global. No caso do Brasil, a participação no segmento de torrado é residual, totalizando USD 154 milhares em 2025, o que confirma que o canal preferencial e de escala para o produto do Brasil na Malásia é o fornecimento de grãos crus para processamento interno.

3. QUADRO REGULATÓRIO, SANITÁRIO E HALAL

Condições Financeiras e Fiscais

A importação de café em grão cru, não descafeinado e não torrado (classificado sob o código tarifário 0901.11.00) está sujeita a uma tarifa de importação de Nação Mais Favorecida (MFN) de 0% na Malásia. Sob o regime tributário da Sales and Service Tax (SST) da Malásia, os grãos de café enquadrados nessa classificação tarifária são isentos do imposto sobre vendas (Sales Tax de 0%), conforme as ordens de isenção de mercadorias estabelecidas pela alfândega da Malásia. Esta neutralidade fiscal favorece a utilização do país como plataforma para industrialização e posterior reexportação para mercados da região.

Ecossistema de Agências Envolvidas

A entrada e a fiscalização de produtos agrícolas na Malásia ocorrem sob a jurisdição coordenada de cinco agências governamentais :

- DOA (Department of Agriculture): Órgão responsável pela biossegurança vegetal, análises de risco de pragas e emissão de Licenças de Importação (IP).
- MAQIS (Malaysian Quarantine and Inspection Services Department): Atua de forma direta nos portos e aeroportos de entrada para executar inspeções de conformidade, fiscalização documental, quarentena e coleta de amostras físicas.
- MOH (Ministry of Health): Controla a segurança alimentar, estabelecendo limites máximos de tolerância para resíduos de pesticidas e contaminantes químicos em alimentos.
- JAKIM (Department of Islamic Development Malaysia): Embora o grão verde de café não requeira certificação Halal para a sua liberação na alfândega de importação, o JAKIM é responsável pelo credenciamento Halal de todas as plantas de processamento e produtos de consumo final vendidos no mercado doméstico ou exportados para mercados de maioria muçulmana.

Status de Acesso e Protocolo Fitossanitário para o Brasil

A exportação de grãos de café não torrados das espécies *Coffea arabica*, *Coffea canephora* e *Coffea liberica* originários do Brasil para a Malásia deve atender aos seguintes requisitos fitossanitários:

- Licença de Importação (IP): O importador estabelecido na Malásia deve obter previamente uma Licença de Importação junto ao DOA antes do início do transporte internacional da carga.
- Certificado Fitossanitário (CF): Os lotes devem ser acompanhados por um Certificado Fitossanitário oficial emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) do Brasil, onde deve constar o número de referência da Licença de Importação da Malásia e o registro do tratamento quarentenário na coluna de declarações adicionais.

● **Tratamento na Origem:** O café deve passar por desinfestação química no Brasil dentro de 14 dias anteriores à data de emissão do CF, por meio de uma das seguintes alternativas de fumigação :

○ **Brometo de Metila (MB)** sob pressão atmosférica normal na dosagem de 32 g/m³ por 24 horas a uma temperatura igual ou superior a 21 C (o tratamento é vetado para temperaturas iguais ou inferiores a 10 C e não pode ser aplicado em mercadorias embaladas com materiais impermeáveis ao gás).

○ **Fosfina (PH₃)** na dosagem de 2 g/m³ por um período de 120 horas. Os lotes devem passar por ventilação completa até atingirem níveis abaixo do limite de tolerância do gás antes de serem exportados.

● **Mitigação do Fungo da Seringueira (Microcyclus ulei):** O CF deve certificar que a plantação de origem, a unidade de processamento e o armazém de consolidação estão localizados em área livre de hospedeiros do fungo causador do Mal-das-folhas (Microcyclus ulei), respeitando uma distância de segurança mínima de 50 quilômetros de qualquer cultivo de seringueiras (Hevea brasiliensis). Caso contrário, amostras do lote devem ser submetidas a análises laboratoriais oficiais no Brasil para comprovação de ausência do fungo, devendo o laudo negativo ser certificado e anexado ao CF.

● **Ausência de Planta Daninha Regulada:** A carga deve ser declarada livre de sementes contaminantes da planta invasora Parthenium hysterophorus.

● **Marcação de Embalagem:** Para garantir a correta classificação aduaneira e evitar atrasos na inspeção, os documentos de embarque e embalagens devem declarar de forma visível a descrição "Coffee, green beans, unroasted, non-decaffeinated" com a indicação correspondente à classificação HS 0901.11.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E STAKEHOLDERS

Mapeamento de Canais

O café em grão verde importado pela Malásia flui majoritariamente através de canais industriais de alta escala para suprir as indústrias de solúvel e misturas pré-preparadas. Os canais de varejo moderno e HoReCa (Hotéis, Restaurantes e Cafeterias) atuam como os pontos de venda finais dos produtos acabados, sendo abastecidos por torrefações de médio porte que adquirem o grão cru de importadores locais.

Principais Stakeholders Industriais (Café Solúvel e Preparados de Massa)

● **Nestlé S.A. (Unidade de Shah Alam, Selangor):** A Nestlé opera uma planta industrial em Shah Alam que constitui a maior base de manufatura de produtos com certificação Halal de seu grupo global, de onde exporta produtos da marca Nescafé para mais de 50 países.⁸ A operação consome expressivos volumes de café verde importado para formulação de seus cafés solúveis de distribuição em massa.

- Power Root Manufacturing Sdn Bhd (Unidade de Masai, Johor): Empresa responsável pelo café instantâneo de marca "Alicafe", cujos preparados misturam café solúvel com aditivos de plantas como o Ginseng e o Tongkat Ali. A unidade de Masai demanda suprimento contínuo de grãos das espécies Arabica e Robusta para manter o perfil sensorial de suas exportações voltadas ao Oriente Médio.

- Aik Cheong Coffee Roaster Sdn Bhd (Melaka): Fundada em 1955, atua no processamento e empacotamento de misturas de café em pó tradicionais e bebidas instantâneas do tipo "White Coffee", com distribuição nacional no varejo de massa.

- Super Group Ltd (Controlado pela JDE Peet's): Especializado no processamento de café solúvel com torra de carvão vegetal, atendendo ao mercado regional e doméstico de misturas instantâneas de café.

Principais Importadores, Traders e Distribuidores Atacadistas

- Mister Coffee (Petaling Jaya, Selangor): Desde 1982, atua como importadora direta de grãos verdes de diferentes origens e torrefadora de café para redes hoteleiras, escritórios e supermercados das redes Mercato, Cold Storage e Giant. A empresa possui certificação de processos Halal reconhecida pelo JAKIM.

- Scofi (SHS Trading): Importadora de café cru que fornece matéria-prima de padrões comerciais (Cerrado, Mogiana) e lotes de entrada para torrefações locais.

- Cloud Catcher (Project Origin Malaysia): Distribuidor que importa café em grão verde com foco em sustentabilidade e comércio direto com fazendas parceiras na origem, atuando como distribuidor oficial da Project Origin na Malásia.

- Mascellent Resources Sdn Bhd: Distribuidor com atuação focada no comércio de café verde, caracterizado pela exigência de rastreabilidade e certificações de sustentabilidade.

- NBC Food Industries Sdn Bhd: Empresa com infraestrutura de distribuição estabelecida que fornece café cru de padrões industriais e comerciais para processadores locais.

- Alpha Delta Food (M) Sdn Bhd: Distribuidor que opera com foco em ferramentas digitais de rastreabilidade na cadeia de suprimento de café cru Arabica e Robusta obtido de plantações no Sudeste Asiático.

- Haco Asia Pacific Sdn Bhd: Multinacional focada no fornecimento de soluções de logística e comercialização de café verde, tanto em categorias industriais quanto especiais, atendendo a critérios rígidos de conformidade aduaneira.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A ausência de produção de café em escala comercial na Malásia, que responde por menos de 0,1% da produção global, assegura a dependência do parque fabril nacional de importações contínuas de café em grão cru. O Brasil consolidou-se como o segundo maior fornecedor deste mercado. Para expandir e consolidar esta participação frente a concorrentes como o Vietnã e a Indonésia, recomendam-se as seguintes ações comerciais e técnicas:

- **Aproveitamento das Janelas de Escassez de Café Robusta:** As quebras de safra recorrentes por fatores climáticos no Vietnã geram oportunidades de substituição de matéria-prima por parte das indústrias de liofilização e de café solúvel na Malásia. Os exportadores do Brasil devem promover grãos de café de menor custo da espécie *Coffea canephora* (Conilon/Robusta) ou padrões de *Coffea arabica* de classificação comercial como componentes ideais para blends de extratos industriais.
- **Sustentabilidade e Rastreabilidade como Diferencial de Contrato:** Grandes indústrias e intermediários locais, a exemplo da Mascellent Resources e da Nestlé, priorizam fornecedores que disponibilizem sistemas auditáveis de rastreabilidade e certificações de integridade ambiental. O investimento na transparência da cadeia produtiva na origem do Brasil constitui um requisito comercial de importância crescente para a consolidação de contratos de fornecimento de longo prazo com as indústrias estabelecidas na Malásia.